



# NÃO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

No limiar do XX Aniversário do Pidjiguiti

## O NOSSO POVO RENDE HOJE HOMENAGEM AOS HERÓIS E MÁRTIRES DO 3 DE AGOSTO

Hoje, em todo o país, o nosso povo rende homenagem aos nossos heróis e mártires caídos no caos do Pidjiguiti. Completam-se hoje precisamente 19 anos desde que, numa tarde de Agosto de 1959, os colonialistas portugueses, auxiliados por tropa, policia e alguns soldados armados, reprimiram brutalmente aquilo que foi classificado por Amílcar Cabral como tendo sido «a primeira manifestação organizada da consciência política das massas laboriosas, em particular as de Bissau».

Com efeito menos de meia hora, cerca de cinquenta marinheiros tombaram assassinados pelas balas do inimigo e mais de uma centena ficaram feridos. Eles não cometeram nenhum crime que justificasse esta sanha dos colonialistas. Apenas exigiram um salário justo. Mas, os patrões colonialistas, em vez do aumento do salário, e tendo interpretado esse gesto como uma manifestação política por parte dos

nossos trabalhadores, responderam com fogo.

Bissau ficou ainda mais triste naquela tarde chuvosa de Agosto. O caos do Pidjiguiti transformou-se num cemitério de cadáveres e o sangue dos nossos heróis tingiram as águas do Geba. E a revolução tomou mais forma no coração do nosso povo.

O massacre do Pidjiguiti impunha assim uma revisão total da estratégia do P.A. I.G.C. Com os acontecimentos do 3 de Agosto, Amílcar Cabral tomou a consciência que só a acção armada contra os colonialistas conduziria o nosso povo à conquista da sua independência e soberania nacional.

Hoje, volvidos 19 anos e à semelhança dos anteriores, o nosso povo, uma vez mais, rende homenagem aos nossos irmãos tombados no Pidjiguiti. Este ano, as comemorações serão assinaladas com uma jornada de trabalho voluntário e de mobilização política. Assim, esta manhã, em todo o território nacional, os traba-



lhadores oferecem meio dia de trabalho para a reconstrução nacional, desenvolvendo normalmente as suas actividades nos seus locais de trabalho. A tarde, a par-

tir das 16 horas, os comités de base do Partido e as estruturas sindicais, organizam nos locais de trabalho e de residência (bairros, tabancas) reuniões políticas

com os trabalhadores e população.

Durante as reuniões, os oradores falarão do signifi-

(Continua na página 8)

## "A criação da CEDAC traduz a convergência de esforços na valorização dos nossos recursos"

— Salientou Rui Barreto

O camarada Rui Barreto, Comissário de Estado das Comunicações e Transportes, recebeu na tarde de ontem, as delegações dos países africanos de expressão portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe) que chegaram na manhã do mesmo dia ao país, para conjuntamente com uma delegação da Guiné-Bissau tomar parte na reunião do Secretariado da CEDAC (Comissão de Estado e Desenvolvimento da Aviação Civil, que se realiza de 4 a 9 deste mês em Bissau.

Durante a audiência, Rui Barreto abordou numa forma objectiva as nossas fracas potencialidades no domínio da aviação civil que são «os restos daquilo que o colonialismo português

criou para fazer a guerra contra o nosso povo». Referiu-se igualmente aos esforços a serem dispendidos pelo nosso Governo no desenvolvimento deste sector.

Falando sobre as grandes aspirações do nosso saudoso líder, Amílcar Cabral, no que respeita à unidade dos nossos países, o Comissário dos Transportes afirmou: «A criação da CEDAC traduz a identidade, unidade e conveniência de esforços que se pretendem para a valorização dos recursos de que dispomos, no domínio da aeronáutica civil».

Saliente-se que a CEDAC é um organismo criado na última conferência de Ministros dos Transportes destes cinco países emergentes da luta de libertação nacio-

nal, cuja comissão «ad-hoc» se encarrega de fazer o levantamento das possibilidades humanas e materiais, com vista a uma melhor colaboração no domínio da aviação civil e a elaboração de uma política conjunta no plano internacional.

Segundo o camarada Mário Ribeiro director geral de comunicações, a Comissão esteve já nos outros países, onde elaborou um inventário sobre as suas possibilidades no domínio da aviação civil. Na Guiné-Bissau, a elaboração de um inventário procederá a reunião do Secretariado que se debucará sobre os trabalhos realizados nos cinco países.

Prevê-se que no fim da reunião sejam tomadas algumas decisões.

## XI Festival da Juventude Fidel Castro reafirma apoio aos movimentos de libertação em luta

HAVANA — O chefe de Estado cubano Fidel Castro, considera uma grande honra ao povo cubano de estar ao lado dos combatentes da Namíbia, do Zimbábue, de Angola, de Moçambique, da Etiópia e do Sahara Ocidental.

Durante uma troca de impressões com os membros das delegações africanas que participam no XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, cujas cerimónias de abertura tiveram lugar na passada sexta-feira, no estado latino-americano, em Havana. O «Líder Máximo» da revolução cubana condenou «o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo, o fascismo e todos os inimigos da África». «A colaboração e a solidariedade de Cuba com os

africanos preocupa os imperialistas porque estes não querem a presença dos combatentes cubanos em África. Mas o que os impe-

(Continua na página 6)

## Luiz Cabral saúda aniversário da Confederação Suíça

Por ocasião da passagem do aniversário da Confederação Suíça, o Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, enviou um telegrama de felicitações ao Presidente daquela Confederação, sr. Ernst Brugger. Depois de, em nome do povo da Guiné-Bissau, do Conselho de Estado e em seu nome pessoal, ter

## Missão da ONU parte no sábado para a Namíbia

NAÇÕES UNIDAS (N.Y.) — A missão da ONU na Namíbia, decidida na semana passada pelo conselho de segurança e dirigida por Martti Ahtisarri, deixou Nova Iorque no sábado com destino a Windhoek a bordo de um avião especial. anunciou ontem o porta-voz da ONU.

A missão, que contará entre quarenta a cinquenta pessoas, regressará a Nova Iorque por volta de 25 de Agosto, após ter examinado no local as condições nas quais o plano ocidental para a Namíbia poderá ser executado e a importância dos efectivos internacionais civis e militares que serão necessários para controlar a liberdade da campanha eleitoral durante o período de transição conducente à independência.

De regresso, Ahtisarri apresentará, em Nova Iorque, o relatório da missão e as suas recomendações que o secretário geral, Kurt Waldheim, se propõe apresentar ao Conselho de Segurança no fim do mês. O Conselho reunirá-se em seguida para elaborar as recomendações, sem dúvida, na primeira semana de Setembro.

Entretanto, Sam Nujoma, presidente da SWAPO, afirmou anteontem em Nova Iorque, que a luta pela libertação da Namíbia continuará em todas as frentes política, militar e diplomática. — (FP)

(Continua na página 8)

### “Os ciganos partem para o céu” Podiam repetir este filme?

Trata-se do filme, «Os ciganos partem para o céu» de produção soviética, baseada num conto do grande romancista russo, Máximo Gorki, que foi recentemente exibido em Bissau, na última semana de filmes soviéticos. Este meu pedido que dirijo à Embaixada Soviética e ao Conselho Nacional da Cultura, com a minha mais alta consideração, traduz o desejo de tantos quantos tiveram a oportunidade de ver este filme, e dos que o não puderam ver.

Vi o filme e gostei imenso. Cativou-me a sua beleza humana que desfila através da peregrinação errante dos ciganos, a dureza da sua vida aventureira, a forma comunitária de viverem, onde a paz e o sossego, ora nos campos floridos, ora nos vales semi-desérticos, se confundem entre a violência e a poesia, numa passagem multicolor de cenas musicais.

Os personagens principais deste filme são, Grigori Grigóri que faz o papel de «Luiku Zobar», e Svetlana Toma, que interpreta a bonita «Rada». Ambos são dotados de grande talento artístico. Aliás, todas as personagens deste filme representaram muito bem o seu papel. Mais interessante ainda, é Rada. Ela é extraordinariamente bela, sedutora e arrogante. A contradizer todas estas suas virtudes, se podemos chamá-las assim, está Zobar, que conquistou a simpatia e o seu amor. Mas ela é uma mulher estranha, não é?

Se este filme retrata fielmente a vida dos ciganos, então, constitui um histórico documento de grande valor cultural.

Naturalmente que a repetição deste filme implicaria mais uma série de alterações nas actividades dos seus responsáveis. Mas tenho a certeza que o vosso esforço não será mal compensado. Terão que contar com a boa vontade dos responsáveis pelo Cine-Udib, do que eu não duvido.

Para terminar, aproveito para agradecer a vossa concordância, em nome de todos os que, junto de mim, manifestaram a vontade de tornar a ver o filme.

PERDIGÃO

### Delegação portuguesa da agricultura em Bissau

Uma delegação portuguesa da agricultura, chefiada pelo director-geral da Extensão Rural, engenheiro Manuel Dias Nogueira, chegou ontem ao país, no âmbito da cooperação luso-guineense neste sector.

A delegação, que foi recebida à chegada pelo camarada Avito José da Silva, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Agri-

cultura e Pecuária, negociará com o nosso Governo as possibilidades de colaboração entre os dois países no domínio da agricultura.

Integram a delegação portuguesa os eng.ºs Lobo Martins, assessor do Gabinete do Ministro da Agricultura e Pescas, e Pacheco Marques, do Gabinete Coordenador para a Cooperação.

### Terminou o ano escolar no Centro de Formação Profissional

Terminaram na passada segunda-feira as aulas do Centro de Formação Profissional, em Brá, que se encontra em funcionamento há dois anos sob a orientação da Brigada de Amizade da Juventude Livre Alemã.

Durante este ano, o Centro funcionou com 31 alunos no primeiro ano (19 no curso de serralheiro e 12 no de construção civil) e 21 no segundo ano (14 alunos no serralheiro e 7 de construção civil). Saliente-se que esta escola tem a capacidade para um total de 100 alunos, 25 por cada um dos cursos dos dois anos.

As aulas decorrem durante o período de manhã das 8 às 14 horas e incidem sobre as seguintes disciplinas: cálculo profissional, tecnologia profissional, desenho técnico, tecnologia material, língua portuguesa e formação militante. A

aprendizagem é feita teórica e praticamente. Assim, os alunos têm dois dias de aulas teóricas e três de práticas.

#### RENDIMENTO POLITICO

«O rendimento dos alunos foi muito positivo. Fazemos no fim de cada mês a classificação dos alunos e afixamos as notas no átrio do Centro. Os melhores alunos no fim de cada período recebem, como estímulo, prémios», salientou Detlef Schubert um dos elementos da Brigada de Amizade, que acrescentou que existem também prémios para outras actividades, como cultura e desporto.

Para a frequência desta escola de formação profissional é exigida aos candidatos a habilitação mínima da sexta classe para o curso de serralheiro, e quarta

### curso intensivo de Educação Física e Desporto

Começa no próximo dia 7 do corrente, segunda-feira, o segundo Curso Intensivo de Educação Física e Desporto, organizado pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional. Para este curso, que vai ter lugar em Bissau e não em Bolama como estava anteriormente previsto, são con-

vidados todos os interessados a se inscreverem.

Por outro lado, são convidados todos os professores que frequentaram o 1.º Curso no ano passado, em Bolama, os professores de Educação Física do 2.º Ciclo do Ensino Básico e dos cursos gerais, e ainda todos os jovens, rapazes e raparigas, que gostem de desporto e que queiram, no próximo ano lectivo, dinamizar esta actividade a nível das escolas.

As inscrições podem ser feitas durante esta semana, na secção de Educação Física e Desporto Escolar daquele Comissariado, todos os dias úteis e nas horas normais de serviço.

### Formação de Professores

Entretanto, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, presidiu no sábado, à cerimónia do encerramento do segundo Curso Intensivo de Formação de Professores.

Neste acto, a que assistiram quadros superiores daquele Comissariado, Mário Cabral realçou o trabalho desenvolvido este ano pelo departamento de ensino básico e formação de quadros e os esforços dispendidos para o avanço da educação do nosso povo, «alicerce da formação do professor novo que garantirá a formação política e técnica das gerações vindouras».

### Responde o Povo

## O que pensa sobre a anulação do campeonato?

Mais uma polémica se associou ao tema «resultados da penúltima jornada do nacional de futebol», que há cerca de um mês e picos tem vindo a ser o tratado do dia nos diálogos que se estabelece diariamente entre «a boa gente» do desporto rei. Trata-se da decisão do Conselho Superior do Desporto tomada na sua reunião realizada no passado dia 24, de anular o campeonato da época 77/78, que como se sabe tinha ainda uma ronda por disputar.

Segundo as declarações do camarada Avito José da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol, prestadas aos órgãos de informação após a magna reunião do CSD, o factor número um que levou à tomada daquela decisão, foi o de resultados verificados nos jogos Bula-UDIB e Tombali-Benfica, que depois de uma análise profunda pelos componentes do CSD, foram considerados como uma tentativa de fomento de corrupção no seio do nosso desporto. Situação essa que de maneira nenhuma poderia ser aceite.

Todavia, vejamos as opiniões dos nossos inquiridos:

#### RECORRER A BATOTA

Vitorino, Atleta do Ajuda Sport Clube — «Eu, sinceramente, gostaria que o Conselho Superior do Des-

porto tomasse uma decisão diferente daquela que tomou, embora ela seja justa, na medida em que visa acabar de uma vez para sempre com todas e qual-

quer tentativa de fomento de corrupção no seio do nosso desporto.

Considero que a melhor solução seria uma finalíssima entre o Benfica e a UDIB porque estava ansioso por ver qual das duas equipas seria campeã desta época, que ficou, esta decisão do CSD, impedida de chegar a seu termo. Pois, a anulação desta máxima do nosso futebol, deixa a dúvida sobre a equipa que seria campeã.

Como futebolista que sou, condeno todas as facilidades que os rapazes do Bula e do Tombali concederam aos seus contrários. Isso, a meu ver, só tira o mérito aos esforços que estes têm vindo a desenvolver, não só ao longo desta prova, mas também nas já realizadas. Quanto ao Benfica e à UDIB, entendo que é muito vergonhoso que um deles,

para se sagrar campeão, precisasse de recorrer à batota como se verificou. Isso faz-me pensar que, quando essas equipas se sagraram campeões nas épocas anteriores, terão feito o mesmo.

Aproveito esta oportunidade para fazer aqui uma pergunta. Será que os árbitros não gostam das equipas consideradas pequenas? Jogo no Ajuda Sport Clube, e muitas vezes aconteceu-nos desfrutarmos de oportunidade — para não dizer termo-nos superiorizado aos nossos adversários, visto que são poucos os adeptos que acreditam nas nossas potencialidades futebolísticas — de levarmos de vencida os nossos adversários, mas os árbitros arranjam as suas artimanhas e o resultado é sempre o mesmo: ou empatamos ou somos derrotados.

#### DEVIA HAVER UMA FINALÍSSIMA

Pedro Rodrigues Júnior, empregado comercial —

«Quanto a decisão tomada pelo CSD, de anular o campeonato da presente época, sou de opinião que se devia realizar uma finalíssima, na medida em que o nosso país tem sido representado nos últimos dois anos por dois clubes, respectivamente nas competições dos clubes campeões de África e na Taça dos clubes vencedores das taças. É por isso que penso que esta medida pode vir a dar muito que falar. Pois é possível que algumas pessoas ligadas ao desporto, sobretudo dos países estrangeiros, pensem, ao notarem a ausência das nossas equipas nas competições atrás citadas, que os nossos órgãos desportivos estão mal organizados.

Os responsáveis pelo nosso desporto, se acharam que as equipas do Bula e do Tombali, deram facilidades aos seus adversários nos encontros que disputaram na penúltima jornada, deviam, a meu ver, puni-las conforme a lei. As equipas consideradas beneficiadas — a UDIB e Benfica — tiravam os dois pontos conquistados nos referidos encontros e submetiam-as a graves sanções. Depois de tudo isso, as duas equipas reencontravam-se num jogo de finalíssima.

Quanto à comissão de inquérito sobre os referidos jogos, sou da opinião que o CSD só devia tomar esta decisão (anular o campeonato) depois de ter apreciado o relatório desta comissão. Assim poder-se-iam tomar todas as medidas necessárias».

# Aristides Pereira recebeu delegação ao Festival de Havana

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, recebeu a delegação da juventude caboverdiana ao XI Festival de Juventude e Estudantes de Havana.

Durante o encontro, o Ministro da Educação e Cultura, camarada Carlos Reis, também presidente da Comissão Nacional Preparatória do Festival, informou o Chefe de Estado caboverdiano dos preparativos realizados, das dificuldades encontradas, da composição da delegação e de outros aspectos, bem como a participação concreta nos centros de discussão política.

Em seguida, o Presidente Aristides Pereira fez uma série de recomendações a respeito da participação da juventude caboverdiana, chamando a atenção para

a realização do Festival, que constitui um acto político de grande importância. O Secretário-Geral do PAIGC falou ainda das responsabilidades que pesam sobre os ombros dos camaradas que seguem à frente da delegação, à qual compete a defesa concreta dos princípios sempre defendidos pelo Partido e Governo de Cabo Verde.

O camarada Aristides Pereira terminou a sua intervenção desejando bom trabalho aos integrantes da delegação e incitando-os a tirar o máximo de ensinamentos no Festival.

## AQUISIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Entretanto, o Secretário Nacional da JAAC de Cabo Verde, camarada Luís Fonseca, em declarações prestadas aos órgãos de Informação nacionais, informou

que «a nossa participação no Festival tem por objectivo principal a aquisição da experiência capitalizada pela juventude mundial e dar o nosso contributo para a luta dos povos contra a dominação e a exploração do homem pelo homem».

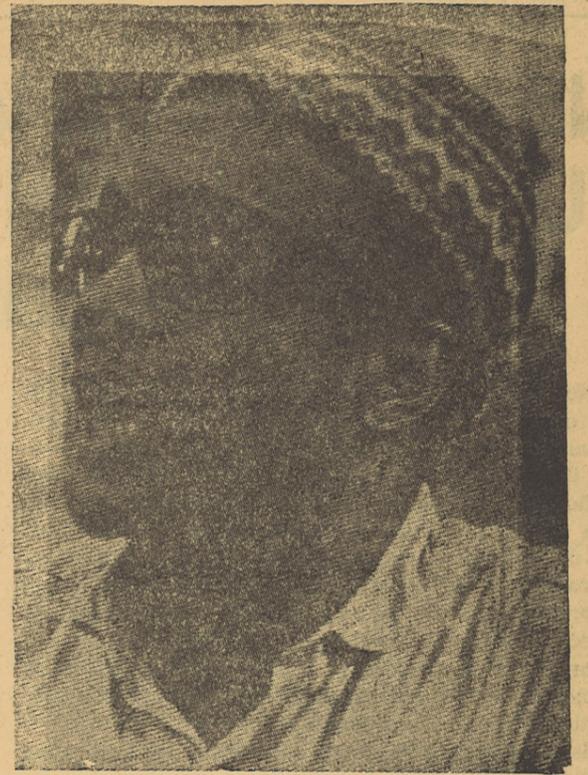
A delegação caboverdiana ao Festival é composta por 38 membros, entre os quais os mais destacados quadros da direcção da JAAC, um conjunto musical, estudantes e artistas musicais e de artes plásticas.

Falando aos órgãos de Informação nacionais, o camarada Luís Fonseca declarou que se tratava da primeira vez que a juventude de Cabo Verde, como Estado independente, participa num festival mundial de juventude, mas que, no entanto, a juventude do Partido já tem alguma experiência de participação

nesses festivais, uma vez que já esteve representada nos festivais de Helsínquia e de Berlim, realizadas respectivamente em 1969 e 1973.

Realçou, por outro lado, a aceitação da juventude do PAIGC nesses festivais, em que pôde beneficiar da experiência de luta da juventude progressista mundial. Luíz Fonseca declarou ainda que se trata igualmente «de uma oportunidade para a nossa juventude se fazer eco no seio da juventude mundial dos nossos problemas, das nossas dificuldades e dos êxitos já alcançados».

Recorde-se que Cabo Verde lançou um apelo aos organizadores do Festival no sentido de realizarem, durante o Festival, um «meeting» de solidariedade com os países afectados pela seca.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

Enquanto as forças colonialistas se isolam cada vez mais nos quartéis e nos acampamentos fortificados os nossos combatentes multiplicam e intensificam a sua acção em todo o lado, inflingindo novos golpes ao inimigo nos lugares onde este se julgava em relativa tranquilidade. Enquanto a nossa acção atinge progressivamente o carácter de uma luta de partisans e reforçamos a capacidade de coordenação das nossas actividades nas várias frentes, a acção do inimigo torna-se pouco frequente, consistindo sobretudo em actos de represália, de terrorismo e saques, com uma maior potência de bombardeamentos e ataques aéreos.

Por outro lado, tendo conseguido consolidar as regiões libertadas e controladas pelas nossas forças armadas, sob a égide dos organismos dirigentes do Partido, nelas empregamos esforços frutuócos a fim de melhorar a produtividade dos géneros alimentícios, instrução, assistência sanitária e o desenvolvimento das novas bases da nossa vida política, económica, administrativa, judicial, social e cultural. Ao contrário, as forças armadas e as autoridade portuguesas perdem progressivamente o controlo político das zonas em litígio ou parcialmente libertadas (regiões de Canchungo, Gabú, S. Domingos e Bafatá) onde a presença dos combatentes do nosso exército regular perturbou profundamente a ocupação colonial pondo termo à exploração das nossas populações. Com excepção para as ilhas de Cabo Verde e Bijagós, e principais centros urbanos (Bissau, Bafatá e Gabú-Sara), onde a nossa acção se limita ainda ao plano estritamente político, o inimigo tem de enfrentar as iniciativas das nossas forças armadas, por todo o lado.

Além disso, tendo conseguido fazer fracassar as manobras políticas dos colonialistas portugueses que tentavam dividir as forças patrióticas ou mistificar a opinião nacional e mundial, a nossa acção política e armada transformou a actividade colaboracionista de certos chefes tradicionais à nação, neutralizando assim os efeitos nocivos da sua atitude em certas camadas da população.

Ontem escondidos no mato e ameaçados pela feroz repressão das forças armadas portuguesas, vivemos presentemente, apesar das dificuldades que devemos enfrentar, em pleno sol da liberdade e da reconstrução nacional nas regiões libertadas, como disse dão provas os filmes e reportagens realizados este ano por vários cineastas e jornalistas estrangeiros. Nas zonas em litígio ou parcialmente libertadas, alargamos continuamente as frentes de batalha e fecundamos, na chama do patriotismo materializado pelo fogo das nossas armas, o amanhã de liberdade, de paz e de progresso por que nos batemos.

## Suécia ofereceu 32 camiões e peças sobressalentes

Uma importante remessa de material, composta de 32 camiões «Volvo», avaliada em 37 mil contos e um «stock» de peças sobressalentes, no valor de quatro mil contos, foi oferecida ao Governo de Cabo Verde pela Suécia. Esta oferta enquadra-se no programa de ajuda de 30 milhões de coroas suecas (234 milhões de escudos), acordado no plano regular de cooperação entre Cabo Verde e a Suécia, para período de Julho de 1977 até Dezembro de 1978.

O valor global do material oferecido pela Suécia e que inclui ainda 113 toneladas de papel, no valor de três milhões de escudo, cobrindo as necessidades de consumo para um período de três meses, é calculado em 44 mil contos. Os 32 camiões (sete de carroçaria fixa e os restantes basculantes), foram distribuídos pelos seguintes departamentos estatais: 12 para o Ministério das Obras Públicas, 4 para a EMEC, 7 para a EMPA

(Empresa de Comercialização de Produtos) e os restantes 9 para a Administração Interna, que fará a sua distribuição pelos diversos concelhos.

O transporte deste material foi garantido pela Companhia Nacional de Navegação Arca Verde que alugou um navio de uma companhia de navegação norueguesa, sendo o seguro feito pelo Instituto caboverdiano de Seguros e Previdência Social.

## Delegação portuguesa visitou Cabo Verde

Uma delegação portuguesa, chefiada pelo director-adjunto dos assuntos económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Simões Coelho, deslocou-se recentemente a S. Vicente, a fim de discutir com as autoridades caboverdianas assuntos ligados ao incremento da cooperação entre Portugal e Cabo Verde nos domínios económicos e industrial.

A delegação portuguesa era ainda composta por mais sete elementos daquele ministério, sendo a representação caboverdiana chefiada pelo director-geral de Indústria, Energia e Recursos Naturais, engenheiro Leonildo Monteiro.

As conversações, que decorreram na cidade de Mindelo, nos dias 24, 25 e 26 de Julho último, incidiram sobretudo na reparação naval em estaleiros e pesca industrial.

## Programa especial de combate às catástrofes naturais

Cabo Verde vai beneficiar de um programa especial de combate às catástrofes naturais, a ser coordenado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e financiado pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (B.A.D.E.A.).

Este programa é resultado de um acordo assinado em Roma, entre a FAO e o BADEA, prevendo uma ajuda de urgência de 15 milhões de dólares a vários países africanos vítimas de catástrofes naturais.

Para além de Cabo Verde, são beneficiários os países vítimas de seca e de inva-

sões de gafanhotos, como Guiné-Bissau, Gâmbia, Guiné-Conakry, Mali, Alto Volta, Senegal, Níger, Tchad, Madagáscar e Etiópia.

Esses dois organismos assinaram ainda um acordo de cooperação a um longo termo para desenvolver e coordenar a corrente de ajuda financeira à África.

## Câmaras frigoríficas para a «Intermar»

Um contrato entre a Direcção Nacional das Pescas e a empresa holandesa «Grenco» para o fornecimento a Cabo Verde, no prazo de dez meses, de instalações com capacidade para mil toneladas, foi assinado naquele país.

Essas câmaras, que farão

parte do equipamento da futura empresa «Intermar» e que custarão 150 mil contos, são inteiramente financiados pelo governo holandês e elevarão a capacidade frigorífica do porto de S. Vicente para mil toneladas.

As actuais instalações da «Fricap» servem, em primei-

ro lugar, de base de apoio aos barcos suecos, da companhia Join Trawlers, que pescam nas costas da Mauritânia e utilizam a capacidade cativa de mil toneladas. Com o aumento da capacidade frigorífica, o porto de S. Vicente está dotado para servir de base de apoio

aos barcos que praticam a pesca oceânica no Atlântico.

O contrato de fornecimento dessas câmaras frigoríficas, foi assinado por Humberto Bettencourt, Director Nacional das Pescas e pelo Sr. Gries. Director Geral da firma «Grenco».

# Nelson Mandela: -Um símbolo de coragem e de resistência

Nelson Rolihale Mandela tinha 44 anos quando, em 1962, o regime fascista e racista da África do Sul o encerrou na mais tenebrosa das suas prisões políticas — a da ilha Robben, uma ilha-prisão dentro de um estado-prisão. Os polícias-hienas de Pretória julgaram que, desta forma, privariam o movimento popular nacionalista de um dos seus mais valorosos dirigentes, mas enganaram-se redondamente. Por detrás das grades duma das prisões mais odiosas e desumanas do Mundo, Nelson Mandela continuou a constituir um símbolo e uma fonte de inspiração para todos os combatentes da liberdade. A bandeira de luta de Nelson Mandela permaneceu bem erguida, agarrada por milhares de mãos.

Nelson Mandela completou, há poucos dias, 60 anos de idade. Nessa ocasião, a imprensa progressista de todo o Mundo, e particularmente a africana, dedicou páginas de gratidão e encómio ao grande dirigente preso. O artigo que a seguir reproduzimos foi publicado no «Jornal de Angola» de 16 de Julho.

A luta nacional de libertação da África do Sul, dirigida pelo ANC e seus aliados, continua em três sectores principais: no interior, onde as forças estão sendo preparadas para o decisivo assalto armado prolongado ao aparelho estatal do «apartheid» e onde a organização clandestina está sendo constantemente intensificada; nas prisões políticas, onde os prisioneiros do regime racista conservam acesa a chama da resistência.

O mais conhecido dos prisioneiros dirigentes do ANC é Nelson Mandela, símbolo da resistência e da coragem. Ele é um dos numerosos líderes do ANC guardado numa secção especial de máxima segurança — uma prisão dentro da prisão. Juntamente com Walter Sisulu, Govan Mbeki, Ahmed Kathrada e outros capturados na rusga da polícia efectuada aos escritórios clandestinos do ANC, em Rivonia, em 1963, ele é o foco de contínua resistência na ilha.

Em resumo, depois do massacre de Sharpeville em 1960, Umkhonto we Sizwe (Lança da Nação), braço armado do ANC e seus aliados, foi criado para iniciar a nova fase da luta popular. Mandela, como responsável do Umkhonto foi encarregado de preparar as bases para a criação de um exército popular. Depois de completar a sua missão na África e na Europa, regressou para dirigir a luta clandestina dentro da África do Sul. Durante a sua estada em várias partes do país ganhou um imenso prestígio, mas foi apanhado numa emboscada montada por polícias numa ponte. Julgado por ter deixado ilegalmente o país, desafiou corajosamente o direito do Estado de o julgar. «As estruturas racistas de

justiça — disse ele ao juiz — tornam impossível um julgamento justo. Na África do Sul — acrescentou — é o injusto que julga o justo». Dado que ele próprio é um notável advogado que tem sido defensor em muitos julgamentos, a sua defesa apresenta-se como um dos mais salientes documentos sobre a desigualdade de justiça.

Pouco tempo depois, foi conduzido da prisão para um novo julgamento, desta vez com um dos dirigentes do ANC detido em Rivonia. A acusação pediu pena de morte para ele e os seus companheiros. Mandela retorquiu, explicando a evolução da filosofia do ANC: como ele se tinha associado à adopção do programa de acção de 1949, que transformou a organização dos políticos de deputação em políticos de acção de massas; como ele tinha trabalhado para a formação do Congresso da Aliança não-racial dirigido pelo ANC, o qual definiu as bases para uma África do Sul democrática e não-racista; como ele tinha decidido com os seus companheiros, depois de Sharpeville e do insucesso do protesto pacífico, que a luta armada era o único caminho para libertar a África do Sul do racismo. «A violência dos opressores deve ser respondida pela violência do povo» — declarou ele. «Em toda a minha vida, lutei contra o racismo, quer fosse por parte dos brancos ou dos negros. Para isto eu vivi, e para isto eu estou preparado para morrer».

## CAMPANHA INTERNACIONAL

Depois duma vasta campanha internacional, Mandela e os outros acusados foram sentenciados à pri-

são perpétua. Na ilha de Robben, a luta não acabou. A primeira tarefa foi de organizar os prisioneiros do ANC para resistir aos ataques viciosos dos presos de delito comum, dirigidos contra eles através dos guardas. Então, os prisioneiros do ANC tiveram que adoptar uma estratégia para a sua sobrevivência, ultrapassando as suas dificuldades. Com a sua forte disciplina interna e um alto moral, foram capazes de resistir a todas as tentativas por parte das autoridades que visavam a sua demoralização. Prisioneiros doutros grupos começaram a considerar os de ANC como dirigentes. O próprio Mandela nunca vacilou. Uma vez, vendo um dos seus camaradas a ser cruelmente maltratado, transgrediu as regras da prisão, agarrando o guarda, responsável pelo acto, e ameaçou-o de morte caso continuasse. Noutra ocasião, um juiz de visita à ilha, perguntou a Mandela, na presença de Van Den Berg, chefe da «BOSS», polícia política de Pretória, o que faria ele se fosse solto. «Eu faria o mesmo que fiz antes» — respondeu Mandela audaciosamente.

Tão poderoso foi o espírito do ANC na ilha, que muitas pessoas torturadas, julgadas e condenadas a dez ou doze anos a quebrar pedras e carregar algas do mar, imediatamente se ofereceram voluntariamente para se integrar no trabalho clandestino, após a sua libertação da prisão. Outros veteranos da ilha, depois de um período de trabalho clandestino na África do Sul, fugiram através da fronteira para se unirem ao sector exterior, fortificando assim este braço de luta armada.

As autoridades racistas falam agora em encerrar a prisão da ilha de Robben, internacionalmente conhecida como o «calabouço para os patriotas capturados». Mas elas não se pronunciam sobre a libertação de Mandela e dos seus camaradas. Elas apontam sempre para o caminho do colaboracionismo: se Mandela estivesse preparado para se tornar um «cidadão» do Transkei e trabalhar nas instituições fantoches, elas haviam de lhe conceder a libertação. Mas Mandela e seus companheiros recusam estas tentações com desprezo.

Durante muitos anos, o regime racista, tentou promover dirigentes fantoches no Transkei e noutros bantustões como «representantes verdadeiros» dos negros da África do Sul. Kaiser Matanzima, primo de Mandela, desesperadamente procura o reconhecimento internacional. Mas há uma alternativa de direcção na África do Sul — Mandela, Sisulu, Mbeki e outros — cativos nas prisões racistas. Por sua firmeza, Mandela e os seus camaradas permaneceram como um exemplo de dedicação que destroi todas as reclamações dos fantoches e que une todas as gerações de combatentes da liberdade na África do Sul numa luta, a de desmantelamento do estado racista e de construção de uma nova sociedade. — (Artigo do jornal «Angola»).

## Secretário-Geral da UNTG



O Secretariado da UNTG dirigiu aos trabalhadores do nosso país, assinalando a data de 3 de Agosto, a seguinte proclamação:

Camaradas trabalhadores!

Membros da UNTG!

Camaradas!

Ao comemorarmos mais um 3 de Agosto — o décimo-novo aniversário do massacre de Pidjiguiti — saudamos calorosamente todos os trabalhadores da

nossa terra, exortando a cumprir com espírito de sacrifício e dedicação as tarefas que lhes estão destinadas nesta fase de Reconstrução Nacional, honrando desse modo o sangue derramado pelos mártires do colonialismo.

Além de ter demonstrado quão impossível era lidar com os colonialistas, o massacre de Pidjiguiti, também, a imensa que poderia ser dos trabalhadores da terra, devidamente organizados.

Daí que, em 1961, po-

## Economia

### Seminário de organização e gestão o "Sensibilizar as pessoas para as técnicas" — Entrevista com Mário Casquilho

Uma série de quatro seminários sobre os problemas mas relacionados com as técnicas modernas de direcção, organização e gestão de empresas, bem como a discussão do ante-projecto de diploma legal sobre o estatuto das empresas públicas, teve lugar duas últimas semanas em Bissau.

Organizado pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação e com o apoio de uma equipa do consórcio português Cetel-Norma, aqueles seminários tiveram uma participação de 113 pessoas. Doze temas — votados a uma panorâmica geral da gestão de empresas, sua natureza e fins, as regras do funcionamento das Empresas Públicas (E.P.), e o exercício da tutela do Estado sobre essas empresas — foram ali debatidos.

Como diria o economista Mário Casquilho, chefe da equipa Cetel-Norma em missão no nosso país e nosso entrevistado, pretendia-se sobretudo «sensibilizar as pessoas para as técnicas modernas de gestão de empresas, na base de uma discussão de problemas concretos, sem contudo se procurar à partida dar uma solução específica para cada um dos casos».

Uma pequena falha, alheia à vontade dos organizadores e realizadores do curso, surgiu logo no princípio dos cursos: dos 113 participan-

tes, esperava-se que a maioria fosse composta por quadros dirigentes dos Comissariados ou membros das direcções das empresas. Tal não aconteceu, pois, afirma Mário Casquilho, 50 por cento dos participantes não correspondiam ao nível de responsabilidade previsto.

No entanto, houve um manifesto interesse dos trabalhadores por estes seminários tendo sido recolhidas sugestões para futuras realizações e aprofundamento dos temas, sobretudo no referente à contabilidade e análise económica e financeira das empresas e o estudo e avaliação de novos projectos.

Dos presentes àqueles debates, 52 pertenciam aos Comissariados, ao Partido, à UNTG, ao Conselho Nacional da Cultura e ao Banco Nacional, 52 às Empresas Públicas e mistas e nove às E.P. de Cabo Verde. Os cursos foram orientados por uma equipa chefiada por Mário Casquilho, e integrada ainda por Jorge Rodrigues, João Moreira Rato, Luís Carvalho e Mário Viagas, todos da Cetel-Norma.

Mário Casquilho adiantou-nos que, na segunda quinzena de Outubro, o mesmo consórcio levará a cabo uma série de seminários na República irmã de Cabo Verde.

Em Janeiro próximo, realizar-se-á de novo em Bissau mais uma série de seminários destinados a aprofundar alguns dos temas já

enunciados nos que a terminaram.

## EMPRESAS PÚBLICAS MOTOR DA ECONOMIA NACIONAL

Um outro ponto abordamos com Mário Casquilho foi precisamente a questão do funcionamento das E.P., pois que, salientam repetidas vezes os nossos dirigentes, e cou expresso nas Resoluções do III Congresso PAIGC, da Assembleia Nacional Popular e do Conselho Económico, as Empresas Públicas devem encarar-se por se tornarem motor da nossa economia. No entanto, este esforço parece, até agora, não responder às intenções declaradas.

Estão, actualmente a funcionar na Guiné-Bissau E.P., estando prevista a breve a implantação de 30 outras, disse-nos Mário Casquilho, salientando que a economia do nosso país irá depender, sobretudo, da maneira como funcionam estas empresas.

A importância da E.P. decisiva para a economia do país, como também para a ocupação da mão-de-obra. Dos nove mil trabalhadores registados nas empresas Públicas, mistas

G aos trabalhadores:

# Cumprir com espírito de sacrifício e dedicação as tarefas impostas pela Reconstrução Nacional!

ciativa do camarada Amílcar Cabral fosse criada a UNTG, colocando-se assim uma arma importante na mão dos trabalhadores. Dados os condicionamentos de uma guerra que nos foi imposta, a UNTG fundamentalmente de sensibilização da solidariedade da classe trabalhadora mundial para com essa luta.

Após a independência da nossa terra, dois objectivos fundamentais norteiam a nossa actividade: dotar a UNTG de estruturas de uma verdadeira Central Sindical e preparar quadros para o vasto trabalho a realizar.

Quando ao primeiro ponto focado, elaborou-se o projecto de Programa de Acção e o projecto dos Estatutos Provisórios de que, em devido tempo, sairão às bases para o desenvolvimento posterior do movimento sindical na Guiné-Bissau.

## empresas: "modernas"

privadas, mais de 50 por cento trabalham nas duas primeiras. Para destacar o significado destes números, recordamos que, dos 24.359 trabalhadores assalariados activos no nosso país, cerca de 15 mil são funcionários públicos.

### A COOPERAÇÃO DA CETEL-NORMA

O consórcio português Cetel-Norma trabalha no nosso país na base de um contrato entre o nosso Governo e esse consórcio, e a sua missão foi iniciada em Setembro de 1977, prevendo-se então uma duração de 24 meses. No entanto, segundo Mário Casquilho, o programa então elaborado poderá estar concluído mais cedo — Março ou Abril do próximo ano — devido a todo um trabalho acelerado que aquela equipa tem realizado.

A missão da Cetel-Norma tem consistido na assistência directa a Empresas Públicas seleccionadas pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, a estudos conducentes à criação e funcionamento das E.P., e a acções de formação teórica (como os seminários que agora acabaram e um curso de contabilidade realizado em 1977).

Há ainda a salientar o reforço de estruturação da própria direcção da UNTG, com a criação dos departamentos necessários e capacidades de assegurar o seu funcionamento.

A formação de quadros é primordial nesta fase de arranque. A ela se tem dedicado uma atenção especial que se traduz nos diversos seminários já realizados em Bissau e na participação em colóquios, cursos e estágios no estrangeiro.

Por outro lado, têm sido preocupações dominantes da UNTG a mobilização e consciencialização dos trabalhadores para a necessidade do aumento do nível da produção e da produtividade. Com esse objectivo, e no intuito de levar os trabalhadores a participarem cada vez mais na resolução dos seus próprios problemas, a UNTG tem utilizado uma arma poderosa, a informação, agitação e propaganda. Assim, possui já o seu programa radiofónico, o seu órgão escrito e, recentemente, um boletim de informação sindical.

No âmbito do papel histórico que lhe foi destinado na construção de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem, a UNTG mereceu a atenção do III Congresso do PAIGC, que a definiu como a organização sindical dos trabalhadores da nossa terra. As decisões então tomadas vieram reforçar e abrir novos horizontes aos trabalhadores no sentido de melhor se organizarem para a defesa dos seus interesses e de permitir-lhes uma maior participação efectiva no fortalecimento da economia nacional.

### Camaradas trabalhadores!

No momento em que se inicia o ano de preparação das comemorações do XX Aniversário do feito heróico dos trabalhadores de Pidjiguiti, é nosso dever lembrar as grandes tarefas que devemos cumprir nesse período no quadro do desenvolvimento e consolidação do nosso movimento sindical.

Durante esse período vamos criar e dinamizar Comités de Empresa e criar Uniões Sindicais Regionais, já que a implantação de estruturas a todos os níveis e em todo o país assume um carácter prioritário, pelo facto da organização ser a base de todo o trabalho sindical.

De imediato, impõe-se romper com uma certa inércia, permitindo, assim, que a dinâmica que então se cria leve a avanços sucessivos na organização e à sua concretização.

Em primeiro lugar coloca-se a necessidade do enquadramento indispensável à direcção e coordenação de todo o trabalho. Desse modo, vão ser constituídos:

1.º — Um Secretariado Provisório do Comité Nacional da UNTG que assegurará a direcção colectiva da UNTG até à realização da 1.ª Conferência Nacional, a ter lugar ainda no fim deste ano de 1978;

2.º — Comissões Organizadoras ou Secretariados Provisórios das Uniões Sindicais Regionais;

3.º — Comissão Organizadora da 1.ª Conferência Nacional (composta pelo Secretariado Provisório da UNTG, por elementos dos Secretariados Provisórios das Uniões e elementos dos diversos sectores de actividade).

A segunda fase será constituída pela distribuição e discussão dos Projectos dos Estatutos Provisórios e do

Programa de Acção pelos Comités de Empresa, Secretariados Provisórios das Uniões e pelos trabalhadores em geral. Nestas reuniões serão recolhidas as propostas de alterações aos documentos.

No decorrer dos trabalhos da Conferência, serão discutidos e aprovados provisoriamente o Programa de Acção e os Estatutos Provisórios e eleitos o Comité Nacional Provisório da U.N.T.G. e a Comissão Central de Controlo, também Provisória. E, igualmente, serão apreciados na generalidade os grandes problemas dos trabalhadores.

Um outro ponto de grande importância será a legalização da UNTG e das suas estruturas, tendo sido já elaborado um projecto de Decreto-Lei, a ser submetido oportunamente ao Governo. Após a Conferência, criar-se-ão os sindicatos por sector de actividade.

Ultrapassada esta fase, o movimento sindical da nossa terra atingirá o seu ponto mais alto com a preparação dos documentos que serão discutidos e aprovados no 1.º Congresso da UNTG, a realizar nas vésperas do

XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti. A partir daí, a nossa organização sindical será mais forte e disporá de estruturas necessárias para cumprir na íntegra os objectivos para que foi criada, e poderá, na realidade, cumprir cabalmente as enormes responsabilidades que lhe foram incumbidas pelo 3.º Congresso do nosso glorioso Partido.

### Camaradas!

Ainda nos primeiros anos da luta de libertação nacional, o PAIGC criou a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, tendo dispensado sempre à nossa organização sindical todo o apoio e auxílio. Após a conquista da independência, o Partido deu novo impulso à UNTG e, agora, nesta nova fase que iniciamos, continuará a ser o Partido, força dirigente da nossa sociedade, com a sua orientação esclarecida, a conduzir-nos no duro combate por uma vida melhor para as amplas massas trabalhadoras da nossa terra. Na altura em que recordamos os heróis e mártires

de Pidjiguiti e em que nos iniciamos à preparação das comemorações do XX Aniversário do bárbaro massacre, a nossa Central Sindical, a UNTG, apela a todos os trabalhadores a oferecerem, no dia 3 de Agosto, uma manhã de trabalho voluntário e um dia de salário para a construção da «Praça dos Mártires do Colonialismo», que deverá ser inaugurada a 3 de Agosto de 1979.

Para terminar, exortamos a todos a que redobrem seus esforços, nos vários sectores da economia nacional, no sentido de aumentar a produção e melhorar a produtividade no trabalho a fim de homenagearmos dignamente a memória daqueles que foram os primeiros a darem o seu sangue pela causa sagrada da libertação do nosso povo da Guiné e Cabo Verde.

— Glória eterna aos mártires de Pidjiguiti!

— VIVA A UNTG!

—VIVA O PAIGC, força luz e guia do nosso povo da Guiné e Cabo Verde!



Cais de Pindjiguiti. Há 19 anos, os colonialistas portugueses reprimiram bruta e cruelmente neste local aqui o a que Amílcar Cabral chamou de «a primeira manifestação organizada da consciência política das massas laboriosas, em particular as de Bissau»

## Durante o encontro com representantes africanos Fidel Castro reafirma apoio aos movimentos de libertação em luta

(Continuação da 1.ª página)

rialistas pensam não nos interessa», acrescentou Fidel Castro.

Nestes últimos dias, o chefe cubano teve encontro com Joshua Nkomo, dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue.

Segundo certas fontes, Fidel Castro reafirmou a seus convidados africanos, o apoio e a ajuda cubana face aos regimes «racistas» da Rodésia e da África do Sul.

Cerca de quatro mil representantes africanos assistem a este Festival.

Entretanto, no processo do tribunal internacional «A juventude acusa o imperialismo» numerosas testemunhas depuseram contra os crimes do imperialismo. Apresentaram as provas das formas de discrimina-

ção praticada pelo imperialismo, contra a humanidade. Estes jovens vieram de Porto Rico, Síria, Serra Leoa e de algures. Os negros, declarou Francis Manela, delegado da juventude progressista da República Sul-africana, são oprimidos nos seus próprios países. Eles tornam-se muitas vezes objectos de represálias cruéis e as vítimas dos crimes do «apartheid». O imperialismo americano legalizou a segregação racial mesmo no seu próprio país. Ele tornou miseráveis os milhões de trabalhadores. É ele que viola os direitos do homem e que é o principal culpado das tragédias e dos sufrágios dos povos oprimidos, sublinhou Carine Coroma, da Serra Leoa.

Cinco dos representantes da delegação do Vietnam

denunciaram violentamente o imperialismo internacional e seus novos aliados.

Por outro lado, realizou-se antecorrem um meeting sob o lema «A juventude e os estudantes para a paz no mundo inteiro, a calma, a segurança internacional e o desarmamento geral e total». Este meeting teve lugar nos arredores de Havana, tendo sido considerado como o principal acontecimento da quarta jornada do XI Festival.

Os jovens soviéticos, cubanos, colombianos, japoneses, franceses e malgaches, que usaram da palavra, consideraram a política do imperialismo destinada a corrida aos armamentos, de sufocar os movimentos de libertação nacionais, e as forças democráticas e revolucionárias.

Todos denunciaram categoricamente os planos odiosos de «Doteg Lzu Agmees» dos Estados Unidos e de outros países da OTAN no uso da nova arma de extinção massiva, a bomba de neutrões.

Jeanine Mareste (França) declarou que a geração da terra está decidida a reforçar a acção contra os planos agressivos do imperialismo para a detenção da corrida aos armamentos, para a consolidação da paz e a segurança mundial, para o desarmamento geral e total.

Ontem, um operário moçambicano declarou perante o tribunal em Havana, que no decorrer de um ano foram assassinadas 1.432 pessoas durante os ataques do regime rodesiano de Smith e destruídos totalmente várias povoações, escolas, jardins infantis e capitais.

Numerosas provas foram apresentadas nestes dias perante o tribunal: fotos, películas (documentos e também armas como as que foram mostradas pela delegação angolana, capturadas aos agressores presos. A origem das armas falam por si.

Rugo Villar, presidente do tribunal internacional e secretário executivo da Frente Ampla do Uruguai, salientou numa entrevista concedida a ADN: «A tarefa que temos perante nós está ligada directamente a um dos objectivos deste Festival Mundial: a luta contra o imperialismo. Analisamos aqui a influência política, económica e cultural do imperialismo. A juventude progressista apela para a realização dos princípios do anti-imperialismo, a coexistência pacífica, a paz e o progresso social», destacou Villar.

### Leis do futebol

## A bola

1.º A bola deve ser esférica; o invólucro de cabedal ou de outros materiais aprovados. Na sua confecção não poderá ser utilizado qualquer material susceptível de constituir perigo para os jogadores.

2.º A circunstância da bola não deverá ser superior a 71 nem inferior a 68 cm. No começo do jogo não deverá pesar mais de 453 gramas nem menos de 396 gramas. A pressão deverá ser igual a 0,6-0,7 atmosferas, o que equivale a 600-700 g/cm<sup>2</sup> ao nível do mar.

A bola não pode ser trocada durante o jogo, a não ser com autoridade do árbitro.

### DECISÕES DO INTERNACIONAL F.A. BOARD

1.º A bola utilizada nos jogos será considerada como propriedade da Federação ou do clube em cujo campo o jogo se efectua e deve ser entregue ao árbitro após o jogo.

2.º O Internacional Board decidirá de tempos a tempos quais serão os materiais aprovados. Qualquer material que seja aprovado deve ser certificado como tal pelo Internacional Board.

3.º Para efeitos da Lei, o «Board» aprovou a seguinte equivalência nos pesos nela especificados: o limite de 14 a 16 onças corresponde ao de 396 a 453 gramas.

### anúncios

#### COMUNIDADE ECONÓMICA DOS ESTADOS DA AFRICA OCIDENTAL

(C. E. D. E. A. O.)

#### Lugares a preencher

O Secretário Executivo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em Lagos, República Federal da Nigéria, recebe os candidatos qualificados a apresentar a sua candidatura aos seguintes postos:

#### DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

##### Divisão de Conferência

- A. Agente Principal de Conferências
- B. Intérpretes
- C. Tradutores/Revisores
- D. Agente de Conferência
- E. Bibliotecário

#### QUALIFICAÇÕES

##### Agente Principal de Conferências:

Os candidatos devem possuir um diploma universitário, as qualidades de administrador e uma experiência sólida na organização de conferências. Um conhecimento prático de francês e

de inglês constitui uma vantagem suplementar.

##### (b) Intérpretes

Os candidatos devem possuir um diploma universitário, uma formação aceitável como intérpretes e vários anos de experiência neste domínio.

##### (c) Tradutores/Revisores

Os candidatos devem possuir um diploma universitário, uma formação aceitável como intérpretes e vários anos de experiência neste domínio.

##### (d) Agente de Conferência

Os candidatos devem possuir um diploma universitário, uma formação aceitável e qualidades de administrador. Os candidatos que não possuírem diploma universitário devem ter pelo menos o curso complementar dos liceus (B.E.P.C.) ou um diploma equivalente e vários anos de experiência na administração ou organização de conferência. Um conhecimento prático do inglês e do francês constitui uma vantagem suplementar.

##### (e) Bibliotecário

Os candidatos devem possuir um diploma em biblio-

teconomia ou uma qualificação profissional equivalente e vários anos de experiência.

#### RESPONSABILIDADES

##### (a) Agente Principal de Conferências

O candidato deve dirigir a secção de conferência que depende do departamento de reuniões do Secretariado e do Fundo, quer dizer, que é encarregado de assegurar a reserva dos quartos do hotel, e a marcação dos locais das conferências, deve contratar um pessoal temporário competente e experiente (intérpretes, tradutores, etc...) para este fim e assegurar a aquisição e instalação do material da conferência e desempenhar todas as tarefas que lhe confia o Director da Administração.

##### (b) Intérpretes

Interpretar em simultâneo do francês para inglês ou do inglês para francês durante as reuniões e conferências.

##### (c) Tradutores/Revisores

Traduzir os documentos de inglês para francês ou do francês para inglês, em outros termos, traduzir para a sua língua materna.

##### (d) Agente de Conferência

É encarregado de assegurar a organização perfeita das reuniões da CEDEAO por orientação do Chefe da Secção de Conferências do qual depende.

##### (e) Bibliotecário

Pôr em pé e dirigir a biblioteca de centro de documentação do Secretariado.

#### REMUNERAÇÃO (a discutir)

- A. Agente Principal de Conferência
- B. Intérprete
- C. Tradutores
- D. Agente de Conferência
- E. Bibliotecário

#### CONDIÇÕES DE SERVIÇO

As condições de serviço compreendem subsídios para despesas de estudos para quatro filhos, subsídios para pessoas a cargo e outras vantagens.

#### PROCESSO DE APRESENTAÇÃO DO PEDIDO DE EMPREGO

Seis cópias de pedido e seis de curriculum de vitae do candidato, indicando a data e o local e nascimento, a nacionalidade, estudos efectuados e experiência

profissional, com documentos comprovativos, ordenado bruto actual, subsídios, etc..., fotocópias de diplomas e de carta de recomendação, nome e direcção de duas pessoas que possam fornecer informações sobre o candidato e que não tenham nenhum laço de parentesco com ele, devem ser dirigidos à seguinte direcção:

Senhor Presidente da Comissão Especial de Recrutamento Secretariado da CEDEAO LAGOS — NIGÉRIA

ou ao Ministério, responsável dos assuntos da C.E.D.E.A.O. nos países membros, o mais tardar até 30 de Julho de 1978. Os envelopes devem ser claramente assinalados ao alto e à esquerda, com a indicação «C.E.D.A.O.» pedido de emprego».

#### AVISO DE RECEPÇÃO E ENTREVISTA

Apenas os candidatos considerados aptos aos lugares previstos receberão um aviso de recepção do seu pedido e serão convidados a uma entrevista.

### Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.  
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINE-BISSAU

### Farmácias

HOJE — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

AMANHÃ — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

### Cinema

HOJE — Matinée — às 18,30 h. — «Três pistolas contra César» — (M/ 13 anos)

SOIARÉE — às 20,45 h. — «Solares» — (M/ 18 anos)

### Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

#### COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

## Tortura de presos políticos na África do Sul

JOHANNESBURGO, 2 — Um membro do congresso americano acusou anteontem em Johannesburg a África do Sul de torturar «regularmente» os presos políticos.

A polícia sul-africana utiliza para este efeito instrumentos de tortura, nomeadamente electrodos para dar choques eléctricos na cabeça ou à volta dos punhos, ou inflige simplesmente pancadas, declarou Andrew Maguire (democrata), numa conferência de imprensa, no final de uma visita privada de vários dias à África do Sul.

Depois de ter precisado que baseava a sua convicção nas numerosas informações recolhidas durante a sua visita, sublinhou que o governo sul-africano não lhe autorizou a visitar os presos nas suas celas, mas que conseguiu «o dia» conversar com antigos presos.

Maguire, que é também vice-presidente do grupo «ad hoc» do congresso sobre a África do Sul, declarou-se por outro lado «muito pessimista» quanto ao futuro da África do Sul que se tornou na sua opinião «um Estado policial para a população negra».

## E. U. A. levantam embargo de venda de armas à Turquia

WASHINGTON, 2 — O Congresso americano decidiu levantar parcialmente o embargo sobre a venda de armas à Turquia, decretado desde a invasão de Chipre pelas forças turcas, há três anos.

Com uma maioria de apenas três votos, a Câmara dos Representantes aceitou o levantamento parcial do embargo, aos mesmo tempo que punha como condição que o presidente se compromettesse formalmente em

## América Latina

# Profunda crise da ditadura chilena

## ● Ex-chefe da Dina preso

O regime fascista decompõe-se no Chile. Comentando o agravamento da crise da ditadura de Pinochet, a imprensa estrangeira constata que há uma falha. Mesmo à custa da destituição do seu ex-colaborador, o general Gustavo Leigh, membro da junta militar, e da depuração no exercício, durante a qual 18 generais foram demitidos de suas funções, Pinochet não conseguiu ultrapassar a crise.

O jornal colombiano «El Espectador» qualificou de «início do fim» a situação na qual se encontra a junta. Os protestos de grande parte da população chilena contra o terror e a repressão, contra a fome e a mi-

séria mostram que o povo chileno já perdeu a paciência, escreve o jornal.

O descontentamento aumenta também no exército. Numerosos oficiais odeiam Pinochet, reconhece o jornal londrino «Observer». Na força aérea, indica a Imprensa argentina, os oficiais, tanto subalternos como superiores, consideram que já é tempo «de acabar com a guerra» desencadeada contra o povo chileno depois da destituição do governo de Salvador Allende. Numerosos oficiais da Marinha de Guerra têm a mesma opinião.

As disputas no seio do poder registam-se paralelamente à crescente unidade

da oposição anti-fascista, no momento em que aumentam as fileiras dos adversários de Pinochet, escreve o mesmo «Observer». Os seus partidários de ontem conspiram hoje para o derrubar.

Mesmo a Imprensa chilena, dócil para com a junta fascista, refere-se à crise. A revista «Que pasa» reconhece que os desacordos se tornaram «insuperáveis» e se referem em primeiro lugar ao desenvolvimento político do país. O semanário «Hoy» escreveu:

«Os últimos acontecimentos sublinharam a necessidade urgente de restabelecer a democracia tradicional no Chile».

Anteontem, o ministro chileno do Interior, Sérgio Fernandez, ordenou a detenção do general de reserva Manuel Contreras Sepulveda, antigo chefe de operações da polícia política fascista DINA, e do capitão Armando Fernandez, assim como de três oficiais que estão implicados no assassinato do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador Allende, Orlando Letelier.

No mesmo dia, o «grande júri» federal de Washington acusou oficialmente o general Manuel Contreras de ser responsável pelo assassinato de Letelier, em Setembro de 1976, em Washington. — (Tass).

## Portugal: partidos têm 5 dias para resolver a crise política

LISBOA — O presidente português, general António Ramalho Eanes, convidou anteontem os partidos políticos a chegarem a acordo antes do fim desta semana, para resolver a crise política criada com a destituição do Primeiro-Ministro socialista Mário Soares.

Na falta de acordo, disse Eanes, os partidos políticos

arcarão com a responsabilidade de uma situação que obrigará à convocação de eleições gerais antecipadas, no mais curto espaço de tempo possível.

Numa alocução radiotelevisada, Ramalho Eanes sublinhou os inconvenientes de uma tal solução pelo facto de recenseamento eleitoral não estar ainda terminado, o que privará centenas de milhares de portugueses do direito de voto. Nestas condições, acrescentou o presidente Eanes, as eleições correm o risco de serem anuladas.

O Chefe de Estado português propôs aos partidos a escolha de duas soluções de governo: um governo baseado num acordo entre os partidos presentes na Assembleia da República e assegurada por uma maioria parlamentar estável e coerente, ou um governo coexistente com a Assembleia e que deverá «merecer a confiança do presidente da República e respeitar a função e a existência dos partidos políticos, no quadro institucional».

Segundo esta segunda proposta, o Primeiro-Ministro será designado em função do peso parlamentar dos partidos, devendo consequentemente ser socialista.

Entretanto, o Centro Democrático Social (CDS) afirmou-se favorável a um novo governo Soares, segundo indicou na segunda-feira o presidente desse partido, D.ogo Freitas do Amaral, à

saída do Palácio de Belém, onde o general Ramalho Eanes recebeu, pela segunda vez, em três dias, os dirigentes dos principais partidos portugueses.

A saída do palácio presidencial, os líderes dos diferentes partidos limitaram-se a recordar as posições defendidas pelas suas formações, após o início da crise.

Freitas do Amaral reafirmou assim que o seu partido está pronto a negociar com o Partido Socialista, com vista ao estabelecimento de um novo acordo governamental e à formação de um gabinete que poderia ser, eventualmente, presidido por Mário Soares.

Para Francisco Sá Carneiro, presidente do Partido Social Democrata (PSD), principal partido de oposição, o fim da crise terá que passar pela formação de um governo encarregado de preparar eleições gerais antecipadas.

Por seu lado, o Partido Comunista pronunciou-se pela formação de um governo no quadro da actual maioria parlamentar ou a convocação de eleições antecipadas com a maior brevidade possível. No caso de novas eleições, precisou Alvaro Cunhal, secretário geral do PC, os comunistas propõem a formação de um governo composto por representantes dos quatro grupos parlamentares (PS, PSD, CDS e PC), a fim de garantir a «neutralidade» do executivo. (FP)

## A luta continua na Namíbia — declarou Sam Nujoma

NOVA YORK — O presidente da Swapo (Organização Popular do Sudoeste Africano), Sam Nujoma, declarou na segunda-feira que a luta pela descolonização completa da Namíbia prosseguirá nos planos militares, políticos e diplomáticos até à vitória.

Falando numa conferência de imprensa concedida após as conversações com o secretário-geral da ONU, Nujoma afirmou que o seu movimento não parará o combate na Namíbia enquanto as tropas de ocupação sul-africanas não regressarem às suas casernas.

O presidente da Swapo acrescentou que exigiam como condição para o cessar-fogo, a abolição, pelo representante especial da ONU para a Namíbia, das leis repressivas actualmente em vigor e a libertação dos presos políticos.

Sam Nujoma reafirmou por outro lado que a baía Walvis «é e será sempre parte integrante da Namíbia». — (FP)

## Frente Patriótica condena a agressão rodesiana contra Moçambique

LUSAKA, 2 — A Frente Patriótica do Zimbabué condenou severamente a nova agressão armada do regime racista de Ian Smith contra a República Popular de Moçambique. Esta agressão afirma a declaração difundida na capital zambiana — é uma flagrante violação da soberania de um Estado africano independente. Ela prova o fracasso completo do acordo sobre «o regulamento interno» da situação

na Rodésia.

Os racistas procuram, através da repressão e dos assassinatos, travar a luta de libertação que aumenta no Zimbabué. Os líderes africanos fantoches, que colaboraram com Smith, são também responsáveis por este novo crime cometido por este regime, acrescenta a declaração da Frente Patriótica.

Esta provocação das autoridades de Salisbúria é re-

veladora do malogro total do plano anglo-americano de regulamento do problema rodésiano, que é baseado na via pacífica.

A organização de libertação da Namíbia, Swapo, também condenou o massacre da população civil perpetrado no domingo passado pelo exército rodésiano em território moçambicano, qualificando-o de «acto de banditismo». — (Tass, FP)

## ● Cooperação Moçambique-Portugal

MAPUTO 1 — Um comunicado conjunto das conversações entre as delegações de Moçambique e de Portugal sobre a cooperação económica, técnica e financeira, foi publicado anteontem no Maputo. As duas partes concordaram em aumentar os fornecimentos recíprocos de matérias primas, de equipamentos e de artigos de primeira necessidade. Portugal participará na formação de quadros nacionais moçambicanos. (Tass)

## ● Eleições nas ilhas Maldivas

COLOMBO 1 — Foram tornadas públicas os primeiros resultados das eleições presidenciais na República das Maldivas. Segundo o jornal «Observer», o candidato único M. A. Gaium, actual ministro dos Transportes, obteve mais de 80 por cento dos sufrágios. Gaium precisava de 50 por cento para ser eleito. O novo presidente entrará em funções em Novembro. (Tass)

## ● Islândia sem governo

Benedikt Grondal, dirigente do Partido Social-Democrata da Islândia, desistiu de formar um novo governo de coligação que pusesse fim à crise política que há dois meses se verifica no país. A Islândia está sem governo desde as eleições gerais de 25 de Junho, quando nenhum dos quatro partidos políticos do país conseguiu obter uma maioria parlamentar.

## GHANA: FUTURO GOVERNO CIVIL

ACCRA 1 — O Conselho Militar Supremo do Ghana entregará o poder ao governo transitório no final das eleições do próximo ano, declarou o tenente-general Frederick Akuffo, novo Chefe de Estado. O governo transitório, eleito para quatro anos, redigirá o projecto da nova constituição do país. (Tass)

## SENEGAL: LUTA CONTRA OS ABUSOS DA ADMINISTRAÇÃO

DAKAR 1 — A luta contra os abusos da administração, o esbanjamento e o favoritismo na função pública, foi objecto de um conselho interministerial presidido na capital senegalesa por Abdou Diouf, Primeiro-Ministro do Senegal. Entre as medidas tomadas para o desenvolvimento da consciência profissional na função pública senegalesa, figuram um melhor critério no recrutamento e a luta contra a utilização abusiva das viaturas do Estado e do telefone. — (FP)

## SITUAÇÃO NA ERITREIA

ADDIS ABEBA 1 — As tropas etíopes que combatem no norte da Eritreia tomaram diversas cidades e localidades da Eritreia que até aqui estavam nas mãos dos guerrilheiros eritreus, anunciou o comando das forças armadas em Addis Abeba. Foram recuperadas as cidades de Areza, Digs e Sageneti. Deste modo precisou o comunicado, todas as praças fortes situadas imediatamente ao sul de Asmara estão agora nas mãos das forças governamentais. — (FP)

## FIRMAS DA RFA COOPERAM COM A AFRICA DO SUL

BONNA, 2 — As companhias industriais e comerciais da RFA continuam a reforçar os contactos comerciais com os racistas da África do Sul. Se o custo das exportações da Alemanha Federal para este país era em Junho de 1976, de 0,8 bilhões de marcos, em Novembro de 1977 este quantia aumentou para 3 bilhões. Estas cifras foram publicadas num comunicado «Movimento Alemão contra o Apartheid» publicado no capital da RFA. — (Tass)

## Ameaça de fome na Etiópia

### ★ Apelo da Cruz Vermelha

GENEVA 2 — A Liga das Sociedades de Cruz-Vermelha lançou ontem em Genebra um novo apelo às suas sociedades nacionais para ajudar urgentemente a evitar uma repetição da terrível fome que desolou a Etiópia em 1973.

Só para atender às necessidades da província de Wolo são necessários cerca de três milhões de francos suíços. Milhares de pessoas des-

ta região estão afectadas por uma grande penúria de víveres indicou a Liga. A este respeito, os delegados da Liga que regressaram recentemente da Etiópia, confirmaram as recentes notícias sobre «o perigo de uma verdadeira catástrofe, tanto no plano ecológico como no plano alimentar e que poderá ser agravada pela ameaça de uma invasão de gafanhotos». — (FP)

## Impasse no sul do Líbano

### ● 3 mortos em Beirute

BEIRUTE 2 — A situação mantém-se bloqueada no sul do Líbano onde milícias fascistas comandadas por Saad Haddad continuam a impedir o avanço das tropas regulares libaneses. Ontem de manhã, as milícias cristãs pediram às forças da ONU que se retirem da região para que lhes possam atacar o exército libanês.

O jornal sírio «Tihrcn» afirmou que «os tiros disparados contra o exército libanês que foi ao sul para impedir a legalidade estatal provam que há uma coordenação entre Israel e os seus agentes tanto no sul como em Beirute».

A situação piorou em Beirute após os choques ocorridos anteontem no sector oeste da capital libanesa e que provocaram três mortos e mais de 30 feridos.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, enviou na terça-feira uma mensagem pessoal ao

Primeiro-Ministro sionista Menahem, a respeito da situação do sul do Líbano, que considera «extremamente grave». Esta mensagem reflecte a profunda inquietação de Waldheim — que teve também contactos com outras partes — a propósito dos acontecimentos no sul do Líbano.

Waldheim conversou a este respeito pelo telefone com o secretário de Estado americano Cyrus Vance, e os seus adjuntos tiveram igualmente contactos com os diplomatas libaneses. O embaixador do Líbano na ONU, Ghassan Teni, era esperado hoje de manhã em Nova-York, vindo de Beirute e dará uma conferência de imprensa na sede das Nações Unidas.

Falando nos meios diplomáticos da ONU da possibilidade de um pedido de convocação do Conselho de Segurança sobre a situação no sul do Líbano. — (FP)

## Homenagem aos mártires de 3 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

cado da data e das comemorações, no próximo ano, do vigésimo aniversário do massacre do Pidjiguiti e exortarão os trabalhadores a contribuírem voluntariamente com um dia de salário para a construção da «Praça dos Mártires do Colonialismo», em Bissau. Por outro lado, vai ser dado início à campanha de inscrição dos militantes do Partido nos seus comités de base e da recepção dos pedidos de admissão no PAIGC, de acordo com as directivas do Conselho Nacional da Guiné.

A referida campanha, que se realiza primeiro no Sector Autónomo de Bissau, alargando-se depois aos restantes sectores e regiões, conforme a experiência ganha, enquadra-se na necessidade de reestruturação dos comités de base através de eleições.

Falando durante a reunião preparatória da campanha, organizada pelo Secretariado do CNG, na tarde de terça-feira, na Associação Comercial, o camarada Otto Schatt, membro do CEL e Secretário do Conselho Nacional fez uma explicação detalhada do que será a campanha e quais as instruções a seguir. Referiu-se à necessidade de reestruturação dos comités de base, salientando que para isso é indispensável fazer-se primeiro a inscrição dos militantes em cada grupo de base (nos bairros e locais de trabalho). Quanto aos objectivos da campanha, explicou que ela visa levar todos os militantes a se inscreverem num grupo de base, de acordo com o art.º 1.º dos Estatutos, que exige que o militante esteja inscrito.

«Hoje, afirmou a propósito um militante do Partido é o Combatente da Liberdade da Pátria, isso é, todo aquele que participou na luta de libertação nacional, no quadro do PAIGC».

Segundo os esclarecimentos prestados pelo camarada Otto Schatt durante a reunião, a qual assistiram ainda o Presidente do Co-

mité do Sector Autónomo de Bissau, representantes da UNTG e da Comissão Feminina do PAIGC e quadros do Partido, as operações de inscrição fazem-se em duas fases: preenchimento, pelo militante e entrega ao Comité de base do impresso de inscrição provisória previamente distribuído. O impresso preenchido é remetido ao Comité

três anos no Partido e conheçam pessoalmente o autor do pedido. Este deve ser apreciado, em primeiro lugar, pela Assembleia do Grupo, a qual pode conceder ao interessado o estatuto de candidato. Esta decisão deve ser confirmada pelo escalão superior (em Bissau, pelo Comité do Sector Autónomo).

A situação de candidato

## Comissão Nacional do XX Aniversário de Pidjiguiti

Por ocasião das comemorações do 3 de Agosto, o Secretariado do Conselho Nacional do Partido torna público que o Comité Permanente do CNG decidiu, na sua última reunião, criar a Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti, à qual caberá organizar as referidas comemorações.

A Comissão Nacional agora designada é integrada pelos seguintes camaradas:

- Secretário do Conselho Nacional da Guiné, que a preside;
- Secretário-Geral da UNTG;
- Responsável Nacional da JAAC;
- Coordenadora-Geral da Comissão Feminina do PAIGC;
- Comissário de Estado da Informação e Turismo;
- Comissário de Estado do Comércio e Artesanato;
- Comissário de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo;
- Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais;
- Coordenador-Geral da Cultura;
- Presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau;
- Representante do «Comité 3 de Agosto».

do Sector Autónomo de Bissau. Depois de verificada a qualidade do militante, este é chamado a preencher a ficha de inscrição definitiva.

Paralelamente, inicia-se igualmente uma campanha entre os simpatizantes para apresentação de pedidos de admissão no Partido. De acordo com os Estatutos, o pedido deve ser caucionado apoiado por dois militantes que tenham mais de

deve prolongar-se, em princípio, pelo período de um ano. Entende, no entanto, a Direcção do Partido, que deve ser levado em conta o tempo de militância já preenchido por simpatizantes que como candidatos de facto, participaram nas actividades do Partido depois de 25 de Abril de 1974, desde que cumpram as formalidades do pedido de admissão de acordo com os Estatutos.

## Sahara Ocidental: Mauritânia apoia Argélia

NOUAKCHOTT — O ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Cheikh Ould Mohamed Laghdaf declarou-se, ontem, satisfeito «com a evolução do espírito de Argélia» face ao conflito do Sahara Ocidental.

«Reconhecemos a predisposição da Argélia em emprender uma acção na via da paz no Sahara», acrescentou ele numa entrevista à AFP, algumas horas após a reunião, em Paris, entre Valery Giscard d'Estaing e

o chefe da diplomacia argelina, Abdelaziz Bouteflika. «No que respeita ao papel que a França pode e deve desempenhar no quadro de uma solução do problema sahraoui, só temos que aprovar», prosseguiu aquele ministro. — (FP, Tass).

## Admissão de jornalistas para o «Nô Pintcha»

O jornal «Nô Pintcha» necessita de admitir jornalistas para a sua redacção. Se falas e escreves correctamente a língua portuguesa, se te sentes capaz de exercer essa profissão e deseja servir o Povo através desse meio importantíssimo que é a Informação escrita, contacta-

mos urgentemente, indicando o teu nome e endereço postal. Dentro de alguns dias, os candidatos serão convocados para prestar provas, e aqueles que forem seleccionados poderão entrar imediatamente em funções na nossa redacção.

## Confederação Suíça

(Continuação da 1.ª)

ta, o camarada Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enviou também um telegrama ao seu homólogo suíço, no qual formulava votos de que «as relações entre os nossos dois países, que se têm caracterizado pela amizade e compreensão, continuem a enriquecer-se através de uma cooperação cada vez mais vasta».

## Itália: comunistas podem deixar a maioria parlamentar

ROMA, 1 — O Partido Comunista Italiano está pronto a deixar a maioria parlamentar, para a qual entrou a 10 de Março passado, se o governo não aplicar o seu programa no tempo requerido, declarou Enrico Berlinguer, secretário geral do PCI.

Numa entrevista publicada ontem pelo jornal «La Repubblica», Berlinguer, que qualificou de «terríveis» os primeiros seis meses deste ano na Itália, afirmou que o seu partido será doravante «extremamente vigoroso e exigente» para com o governo, a respeito da aplica-

ção do seu programa sobre os problemas do Sul de Nápoles, o emprego dos jovens e o saneamento das finanças públicas.

Estamos na maioria pelo nosso sentido de responsabilidade para com o país e porque estamos conscientes de que a nossa contribuição é importante, disse Berlinguer, acrescentando, contudo, que o PCI se retirará «se consideramos que esta maioria não se encontra à altura dos deveres e dos compromissos para os quais foi constituída». — (FP)

## CHISSANO REGRESSA A MAPUTO

ARGEL — Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, deixou ontem Argel, no termo de uma visita de amizade de quatro dias à Argélia.

Chissano foi saudado à partida por Redha e Missou Sbih, respectivamente, ministro da Informação e da Cultura e secretário geral do ministério dos Negócios Estrangeiros. — (FP)

## SHITOLE VOLTA A TRAIR

MAPUTO — O fantoche africano Shitole, que vive às expensas das autoridades racistas de Salisbúria, aprovou sem reservas a nova agressão bárbara perpetrada pela soldadesca rodesiana contra a República Popular de Moçambique. Num emissão de televisão em Salisbúria, ele elogiou este acto de banditismo lançado contra um Estado africano soberano, em violação de todas as normas do direito internacional. Justificando o banditismo dos racistas, Shitole, pretendeu que estas acções teriam sido necessárias exclusivamente por razões de «defesa». Naturalmente ele não pôde explicar qual a «ameaça militar aos empreendimentos essencialmente civis e a população pacífica de Moçambique podem fazer correr a clique ilegítima de Smith. Ora, foram precisamente estas obras e esta população que foram objecto de violentos bombardeamentos aéreos na província de Manika.

Esta declaração, de um cinismo raro, de uma «marionete» que pretende ganhar a «confiança» dos seus patrões brancos, demonstra, mais uma vez, a verdadeira face dos suporões africanos de Smith que há muito tempo traíram a causa da luta de libertação do povo zimbabwé. Como muito bem o sublinhou a Frente Patriótica, a responsabilidade da provocação armada cometida pelo regime de Salisbúria contra Moçambique recai igualmente sobre os fantoches africanos que pactuaram com o chefe dos racistas rodesianos com o objectivo de esmagar a luta armada da população africana no interior do país. — (Tass)

## CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

NAÇÕES UNIDAS (NI) — Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, deixou ontem de manhã Nova Iorque com destino à Europa, onde pronunciará um certo número de alocuções. Waldheim deve nomeadamente pronunciar um discurso, no sábado, num colóquio sobre o Desarmamento, em Salzburg, e inaugurar a conferência mundial sobre a eliminação da discriminação racial, que começará em Genebra a 14 deste mês. — (FP)